

Proposta de comunicação

João Francisco Porfírio

CESEM, NOVA FCSH

Edifício I&D

Av. de Berna, 26 – 3º, Salas 301 a 303 e 319

1069-061 LISBOA

PORTUGAL

djonipor@gmail.com

96 633 53 58

Título

“É uma coisa que corre na minha família, se a casa estiver vazia, temos que a encher de som” – o ambiente sonoro doméstico como património cultural familiar.

Resumo

Nesta comunicação abordo a forma como o ambiente sonoro doméstico, pode ser visto como um elemento do património familiar. Tenho como campo de estudo o quotidiano doméstico visto como um elemento de produção de cultura (Certeau 1998), construído a partir de um conjunto de rotinas, que se desenrolam entre objetos e materiais que constroem o cenário onde ocorre a encenação desse mesmo quotidiano (Goffman 2002). A luz, a temperatura, o design dos objetos e a música são alguns dos elementos que colaboram na construção do ambiente de um espaço (DeNora 2004) e são manipulados de acordo com aquilo que consideramos ser a nossa identidade (Bauman 2005; Cozier 1997; Goffman 2002; Hall 2003). O recurso à difusão de música para manipular o ambiente sonoro doméstico é comum, porém o reportório que escolhemos, bem como a forma e os instrumentos de mediação utilizados são diferentes. A principal hipótese desta comunicação é a de que as práticas, os objetos e os materiais que utilizamos na manipulação do nosso ambiente sonoro doméstico são adquiridos e aprendidos com os nossos progenitores (DeNora 2004; Nowak 2016; Porfírio 2017), acabando estas práticas, tal como os bens materiais que herdamos, por fazer parte do nosso património familiar. Para este fim, tenho como base a ideia de património cultural como um veículo

de expressão e construção da identidade cultural de um grupo (Blake 2000; Brandallero et al. 2014; Cohen et al. 2015; Graham e Howard 2008), neste caso a família. Em termos metodológicos, a partir de uma abordagem que se inscreve nas premissas da etnografia sensorial, experienciei de forma crítica o quotidiano doméstico de quatro pessoas, tendo o som como fio condutor. Analiso estes quatro estudos de caso para demonstrar como a manipulação do seu ambiente sonoro doméstico pode ser visto como parte do património cultural familiar.

Palavras-chave: paisagem sonora doméstica; património familiar; quotidiano.

Equipamento necessário: computador c/ acesso à internet, colunas c/ som e projetor

Nota biográfica:

João Francisco Porfírio é atualmente Doutorando de Ciências Musicais na NOVA FCSH e Bolseiro de Doutoramento FCT (SFRH/BD/136264/2018). Concluiu o Mestrado em Artes Musicais na mesma instituição com a dissertação *'Sounds Like Home' – as paisagens sonoras domésticas na construção do quotidiano e como objeto de composição*. No CESEM é membro do Grupo de Teoria Crítica e Comunicação, do SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música) e do Cysmus (Grupo de Estudos Avançados em Música e Cibercultura), onde desenvolve investigação em assuntos relacionados com música ambiente e as paisagens sonoras do quotidiano doméstico.